

O MInistério da Cultura,
Instituto Brasileiro de Museus e
Museu Lasar Segall
apresentam

origens
Michael Naify

curadoria
Luiz Armando Bagolin

Museu Lasar Segall

Diretoria

Diretor Emérito
Mauricio Segall

Diretor
Paulo José Nascimento Lima

Chefe da Divisão Técnica
Paulo Simões de Almeida Pina

Chefe da Divisão Administrativa
Valquíria Carmo Cestrem

Administração
Equipe
Fabíola Teixeira do Nascimento
Gabriela Lima Nascimento
Larissa Domingos de Sá
Vanessa da Silva Bonifácio
Walter Costa

Ateliê de Gravura
Paulo Camillo Penna
Voluntárias
Tauany de Freitas
Ana Luiza Perrela

Biblioteca Jenny Klabin Segall
Coordenador
Paulo Simões de Almeida Pina
Equipe
Cibele Velloso
Elisabete da Silva
Luciana Gonçalves de Azevedo
Rodrigo Soares de Oliveira
Voluntárias
Hilda B. Galvão Cesar Ferraz
Vaner Maria Birolli Ratto

Cine Segall
Curador
Célio Franceschet
Projecionistas
Rodrigo Augusto Braga

Educativo
Coordenador
Agnaldo Dias
Equipe
Paula Hilst Selli
Stela Maris Sanmartin

Informática
Coordenador
Ademir Maschio
Estagiário
Matheus Santos de Andrade

Museologia
Coordenador
Ricardo Fernandes
Equipe
Suzete Bomfim Feitosa

Pesquisa
Daniel Rincon Caires
Pierina Camargo
Tobias Vilhena de Moraes

Limpeza
Alexsandro Nolasco Silva
Cícero Silva Figueira
Gilmar Batista da Silva

Manutenção Predial
Edson de Souza Pereira
João Santos de Oliveira

Recepção
Ana Maria Brandão
Sandra de Vasconcellos Pereira

Segurança e Vigilância
Alessandra Oliveira dos Santos
Alisson da Silva Santos
Danilo Ribeiro de Souza
Espedito Roque Moreira
Gilberto Lacerda dos Santos
Jairo Barbosa de Souza
Luciano De Souza Pinheiro
Márcio dos Santos Marcondes
Maria Selam Barros Cordeiro
Samile Silva Veloso
Silvia Helena de Oliveira Pereira da Silva
Silveria Freitas Coelho
Yara de Jesus Loiola

Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall (ACAMLS)
Presidente
Angel Bojadsen Neto
Vice-Presidentes
Ayao Okamoto
Ricardo Zagallo Camargo
Conselho Fiscal
Celso Lafer
Marcelo Baptista Conti
Administração
Sandra Britto
Equipe
Marlene Thomann

Apoio

associação cultural de amigos do museu lasar segall

18.

Realização

museu lasar segall

Sbm sistema brasileiro de museus

ibram institutobrasileirodemuseus

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Exposição
MICHAEL NAIFY - ORIGENS

Curadoria
Luiz Armando Bagolin

Textos
Luiz Armando Bagolin
Museu Lasar Segall

Montagem, Coordenação e Preparação do Espaço
Ricardo Alberton Fernandes
Equipe de Preparação
João Santos de Oliveira
Montagem
Peziolo Transportes

Comunicação visual
Ricardo Alberton Fernandes

Comunicação Institucional e Mídias Digitais
Erico Marmiroli

Produção Gráfica
Indústria Visual

Fotografia de divulgação
Denise Andrade

Fotografia de registro e documentação
Filipe Berndt

Tour Virtual
Brasil 3D

Galeria 18
Bárbara Brandes
Vivian Faingold

Produção e Apoio
Galeria 18
Museu Lasar Segall
Associação Cultural de Amigos do
Museu Lasar Segall – ACAMLS

Realização
Museu Lasar Segal

Apoio
associação cultural de amigos do museu lasar segall
18.
Realização
museu lasar segall
Sbm sistema brasileiro de museus
ibram institutobrasileirodemuseus
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

origens

Um cianótipo se faz devagar, com sais de ferro espalhados à mão sobre o papel, luz, água e espera. Michael Naify acrescenta a esse processo uma viragem em café, na qual cada cópia fica mergulhada por algumas horas, e é nessa etapa que a imagem paga um preço: o azul da Prússia recua para tons de terra, o café tinge o papel e vela as altas luzes, o contraste cai, e uma parte do que o negativo distinguia se extravia sem volta. Foi com essa técnica, que entrega menos do que a película registrou, que o artista fotografou, entre 2018 e 2024, o Quadrilátero Ferrífero e os caminhos da antiga Estrada Real, em Minas Gerais.

Ferro e café não estão ali por acaso. Depois do ouro, foram as mercadorias sobre as quais a economia mineira se assentou, e o percurso começa justamente onde essa economia fez fortuna, na casa do Barão de Paraopeba, em Belo Vale. Naify fotografou os retratos de Romualdo José Monteiro de Barros e da baronesa Margarida Eufrásia, a mesa posta com porcelana de Limoges e, guardados na mesma propriedade, a máscara de flandres que impedia os escravizados da cozinha de comer, a tranca do tronco, uma gargalheira de ferro. O prato de rosas e a máscara perfurada pertencem ao mesmo inventário e, vistos lado a lado, dispensam comentário sobre a origem do que se servia àquela mesa.

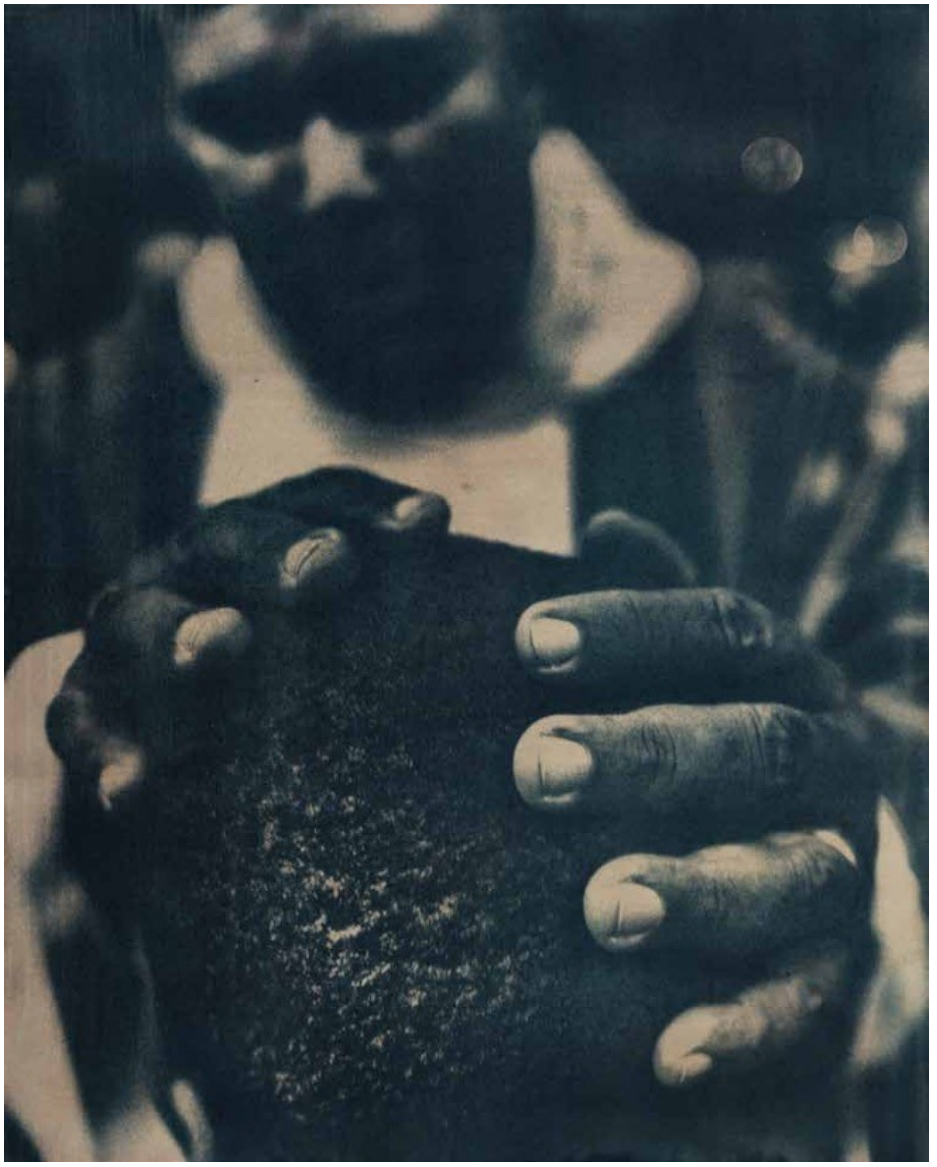
Da fazenda o artista segue o ferro até um pátio de sucata em Contagem, onde o metal termina o seu ciclo e onde trabalha Milton, fotografado de frente, com a camisa impregnada de graxa. Há, nas portas dos armários de aço, recortes de mulheres nuas colados sobre a ferrugem, e há um urso de pelúcia preso a uma grade, sem que se saiba por quem nem há quanto tempo. Mais de um século e meio separa o retrato do barão do retrato do operário e, no entanto, o café os recobre com as mesmas manchas e os faz parecer contemporâneos, o que eles de certo modo são, porque a casa conserva a mesa posta e os ferros de castigo, o vestiário tem a idade dos seus armários, e a estação de minério de Brumadinho, com os trilhos vazios, está desativada.

Seria fácil chamar isso de pitoresco. O pitoresco, porém, precisa de um passado concluído para tornar amável a ruína, e aqui nada se concluiu, já que a mineração nunca parou, opera hoje em escala industrial e mantém parado tudo o que a cerca. O próprio fotógrafo se inclui nesse tempo sem saída quando abre a exposição com um autorretrato em que aparece, de máscara de porco e com um copo-de-leite na mão, diante da parede de uma mina.

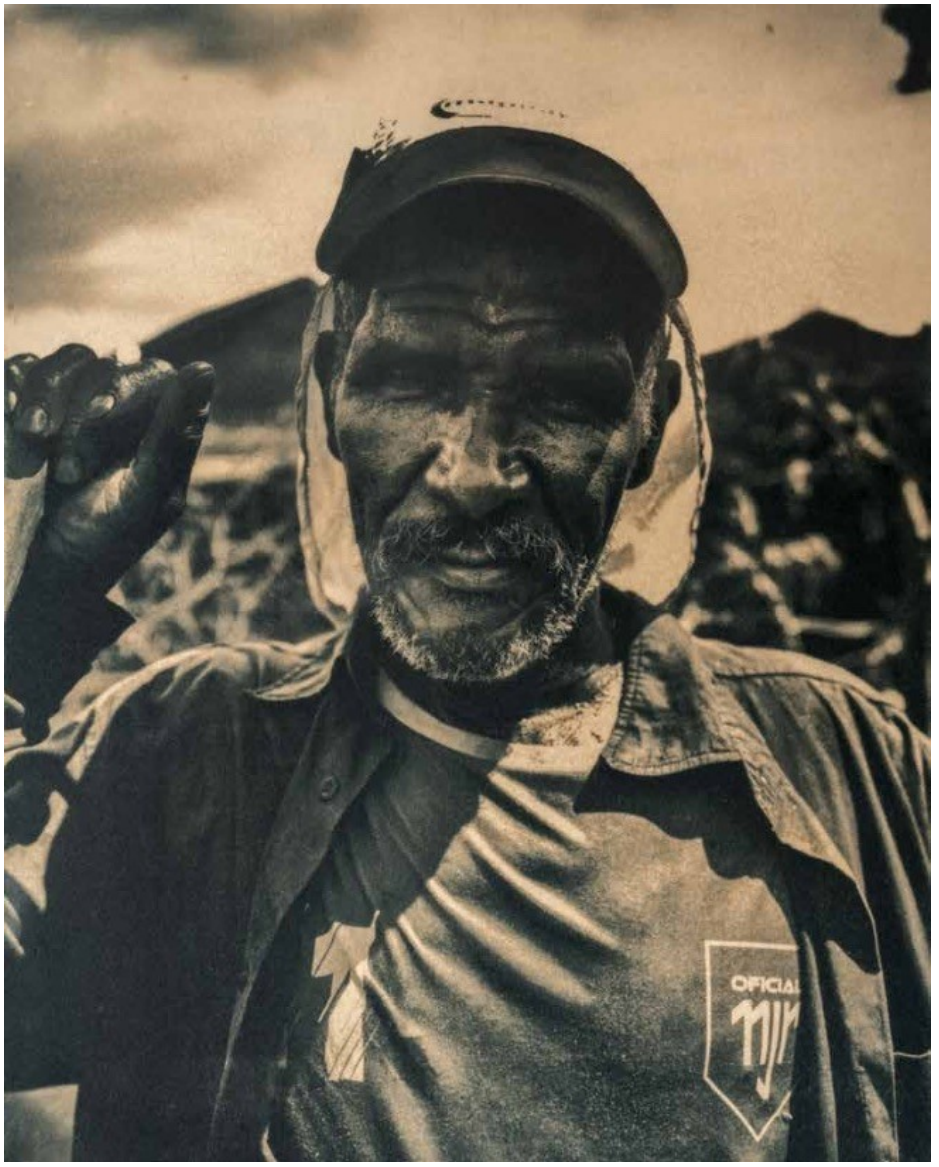
A paisagem dá as datas. Em 1844, em Itabirito, a galeria da mina de Cata Branca desabou sobre dezenas de trabalhadores escravizados por uma companhia inglesa, cujos administradores dispunham ali perto de um cemitério próprio, vedado aos cativos, e Naify fotografou a boca dessa mina, hoje quase fechada pela vegetação. Em janeiro de 2019, em Brumadinho, o rompimento de uma barragem de rejeitos matou 272 pessoas, na maioria empregados e terceirizados da mineradora, e o que o artista trouxe de lá é a imagem de um resto retorcido no campo de rejeitos, do qual já não se consegue dizer o que foi.

É nesse resto indistinto que o processo e o lugar se encontram. Assim como a viragem retira à fotografia uma parte do que ela distinguia, a extração vem retirando ao território, morro a morro, as feições pelas quais ele se reconhecia, de modo que a paisagem de Minas chega a estas folhas duas vezes erodida, primeiro pela lavra e depois pelo café. O título, no plural, fala de procedências, a fazenda, a mina, o pátio de sucata, o campo de rejeitos, lugares de onde a riqueza foi e continua a ser retirada. Fala também de uma perda, porque um lugar que se desfaz deixa de responder por aqueles que nasceram nele, e a pergunta que as imagens acabam por devolver a quem as vê é a mais simples que a palavra origem contém. De onde somos?

Luiz Armando Bagolin



Artista: Michael Naify
A benção, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
51,5 x 41,5 cm



Artista: Michael Naify
Agricultor, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
76,5 x 61 cm



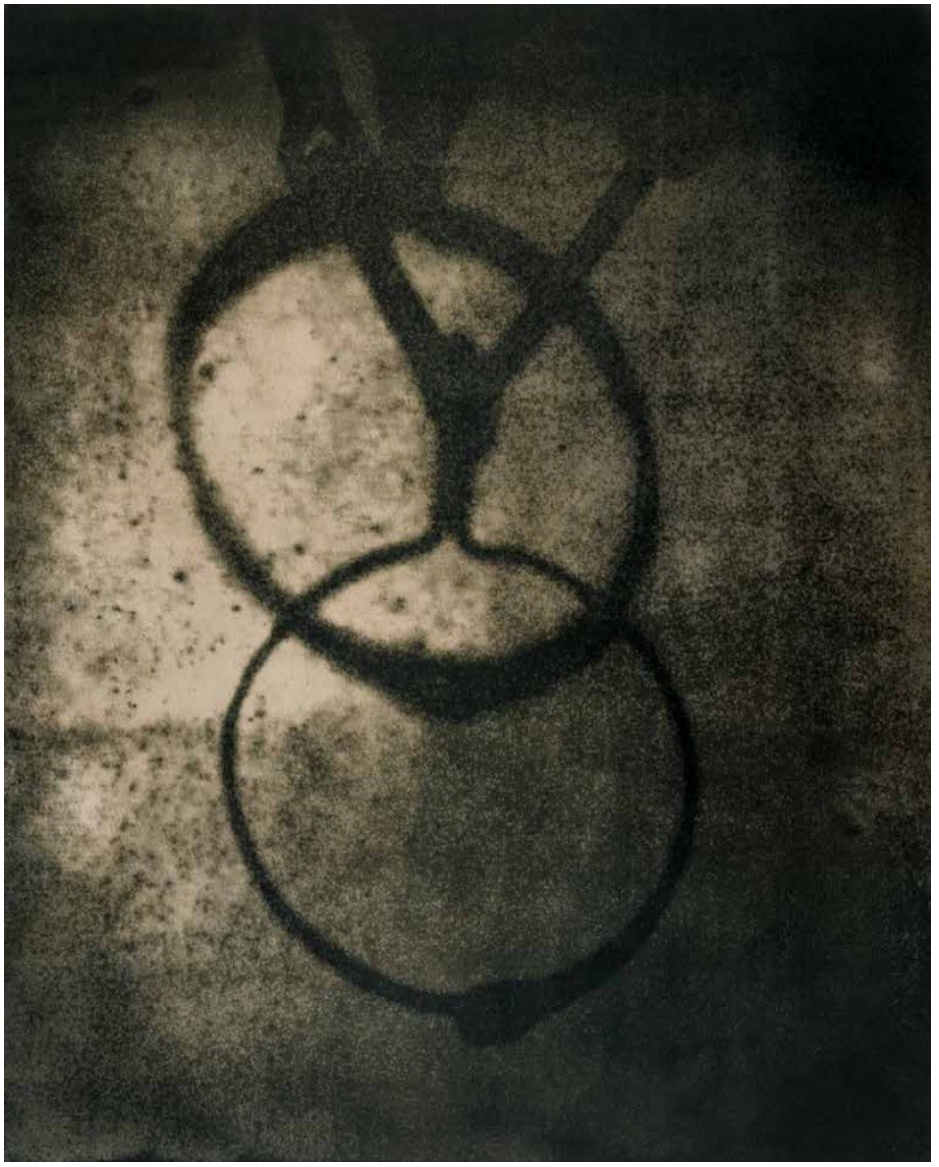
Artista: Michael Naify
Amanda, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
51,5 x 41,5 cm



Artista: Michael Naify
Ancinho, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
111,5 x 89 cm



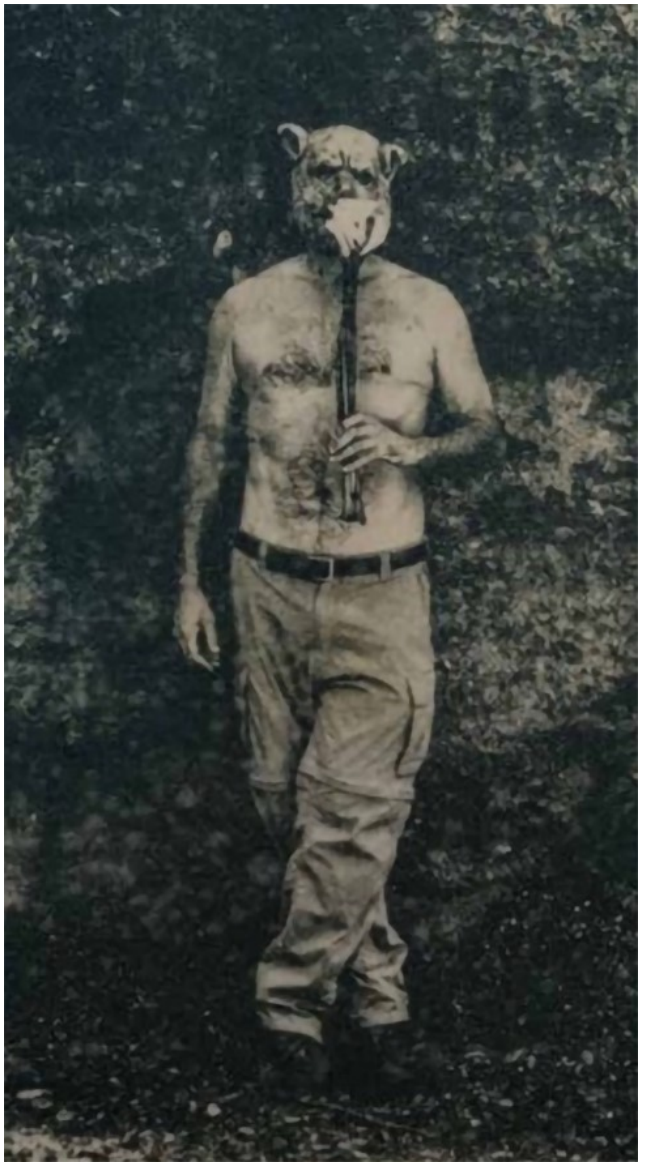
Artista: Michael Naify
Anjo de Belo Horizonte, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
89 x 111,5 cm



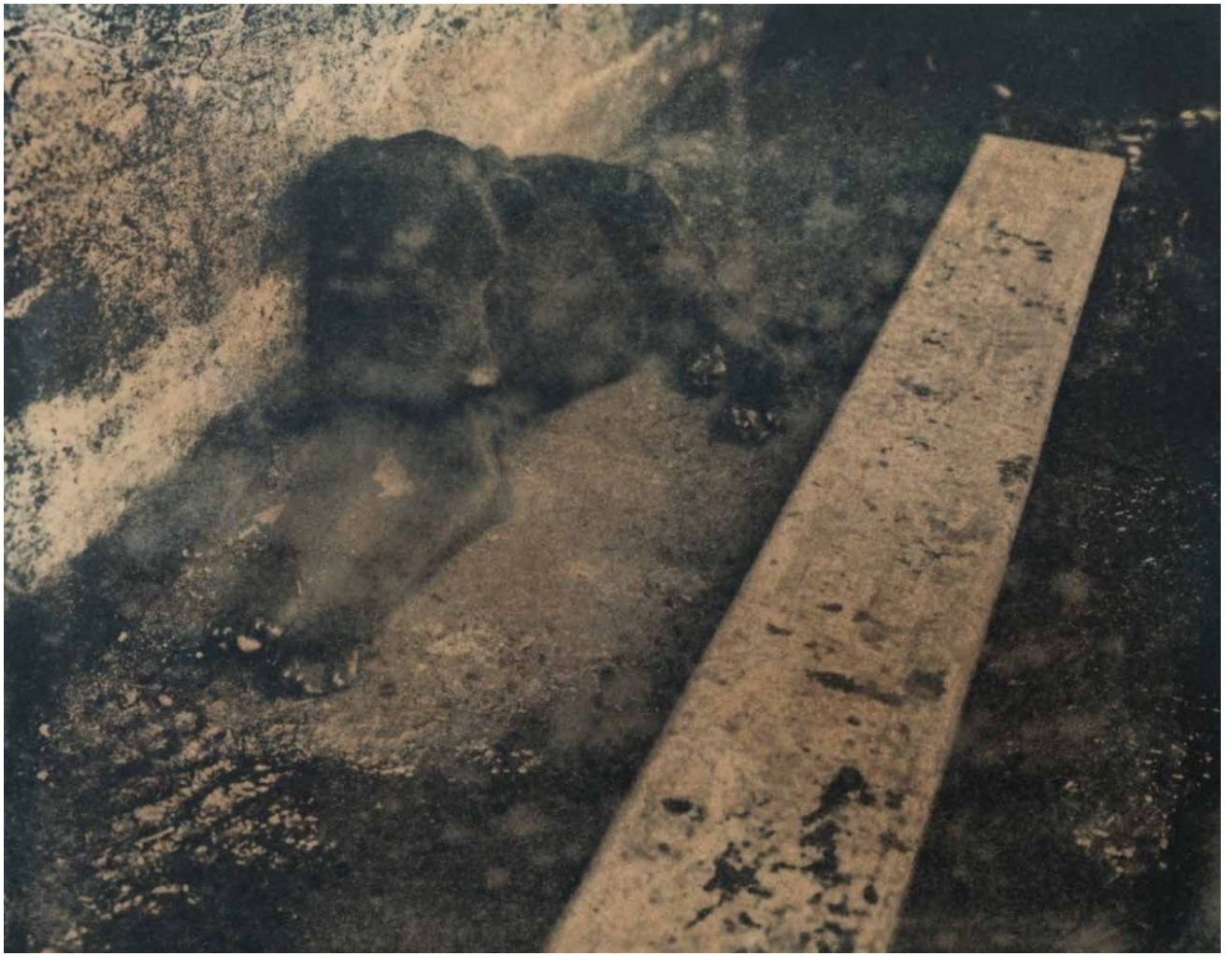
Artista: Michael Naify
Argola de ferro para o pescoço, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
61 x 49 cm



Artista: Michael Naify
Árvore queimada à beira da mina, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
49 x 61 cm



Artista: Michael Naify
Autorretrato, Alter Ego, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
180 x 87 cm



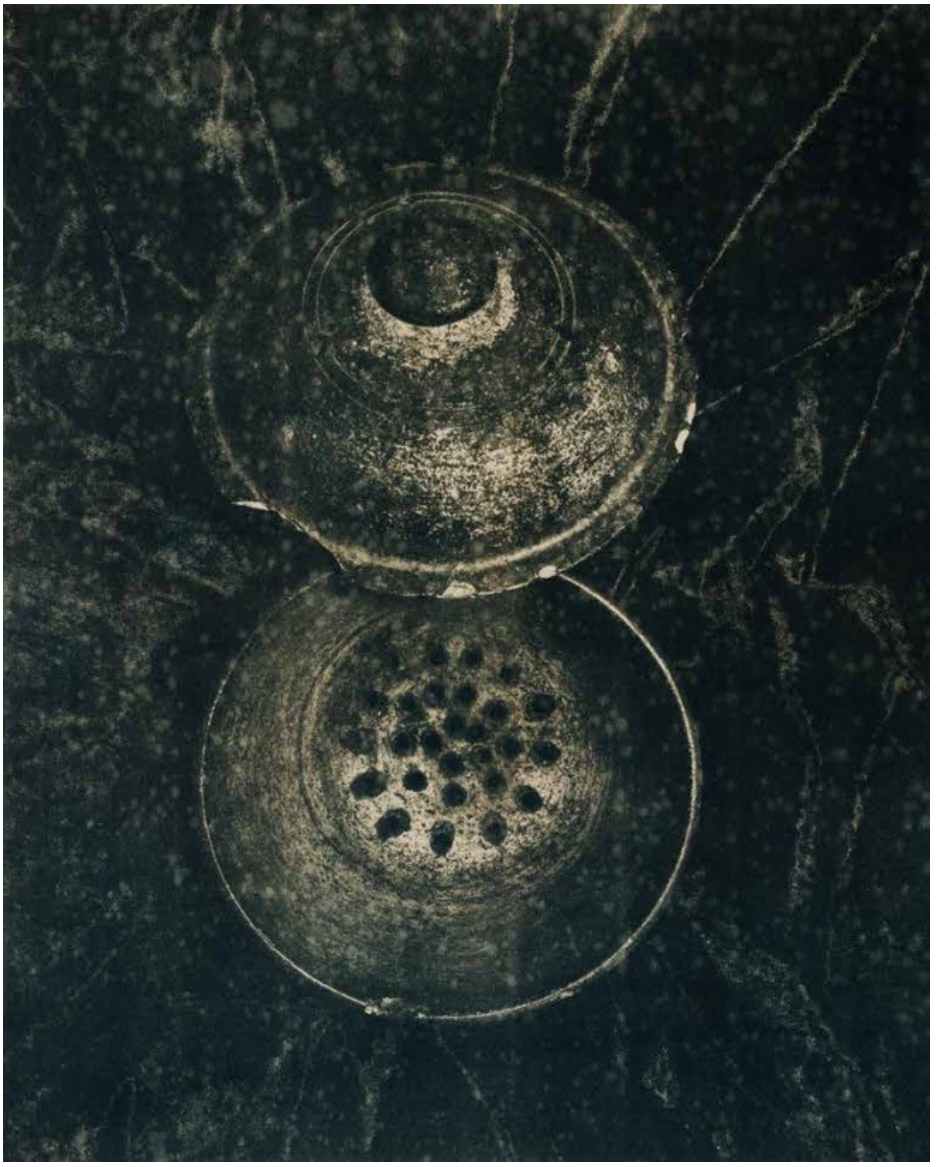
Artista: Michael Naify
Cão de ferro-velho, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
49 x 61 cm



Artista: Michael Naify
Cristo carregando a cruz, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
61 x 49 cm



Artista: Michael Naify
Cristo em repouso, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
49 x 61 cm



Artista: Michael Naify
Cuscuzeira — herança de Toquinha, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
61 x 49 cm



Artista: Michael Naify
Detalhe de Cristo crucificado, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
61 x 49 cm



Artista: Michael Naify
Entrega de carne, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
120 x 150 cm



Artista: Michael Naify
Estação ferroviária abandonada de minério de ferro, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
120 x 150 cm



Artista: Michael Naify
Gargalheira — da propriedade do Barão de Paraopeba, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
49 x 61 cm



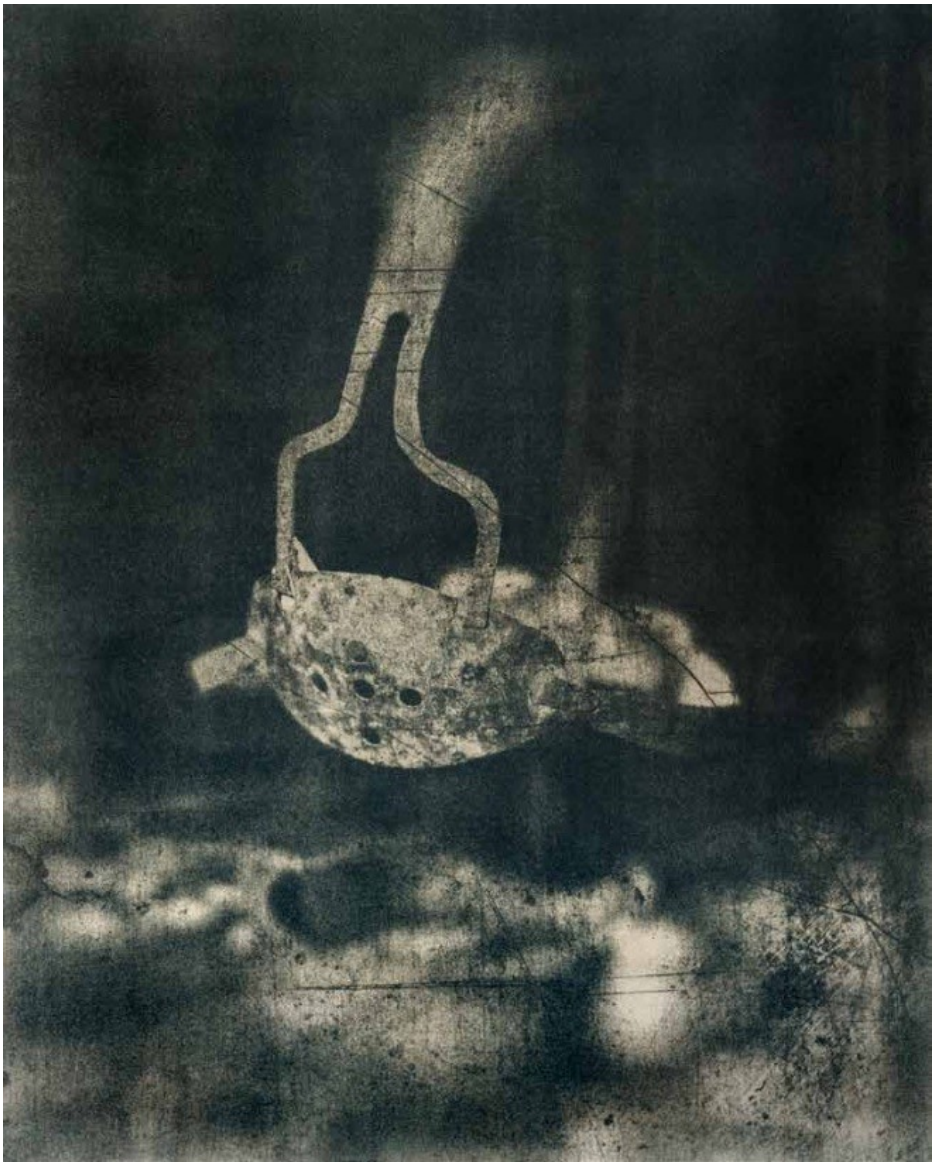
Artista: Michael Naify
Lobo à espreita, favela da Serra, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
49 x 61 cm



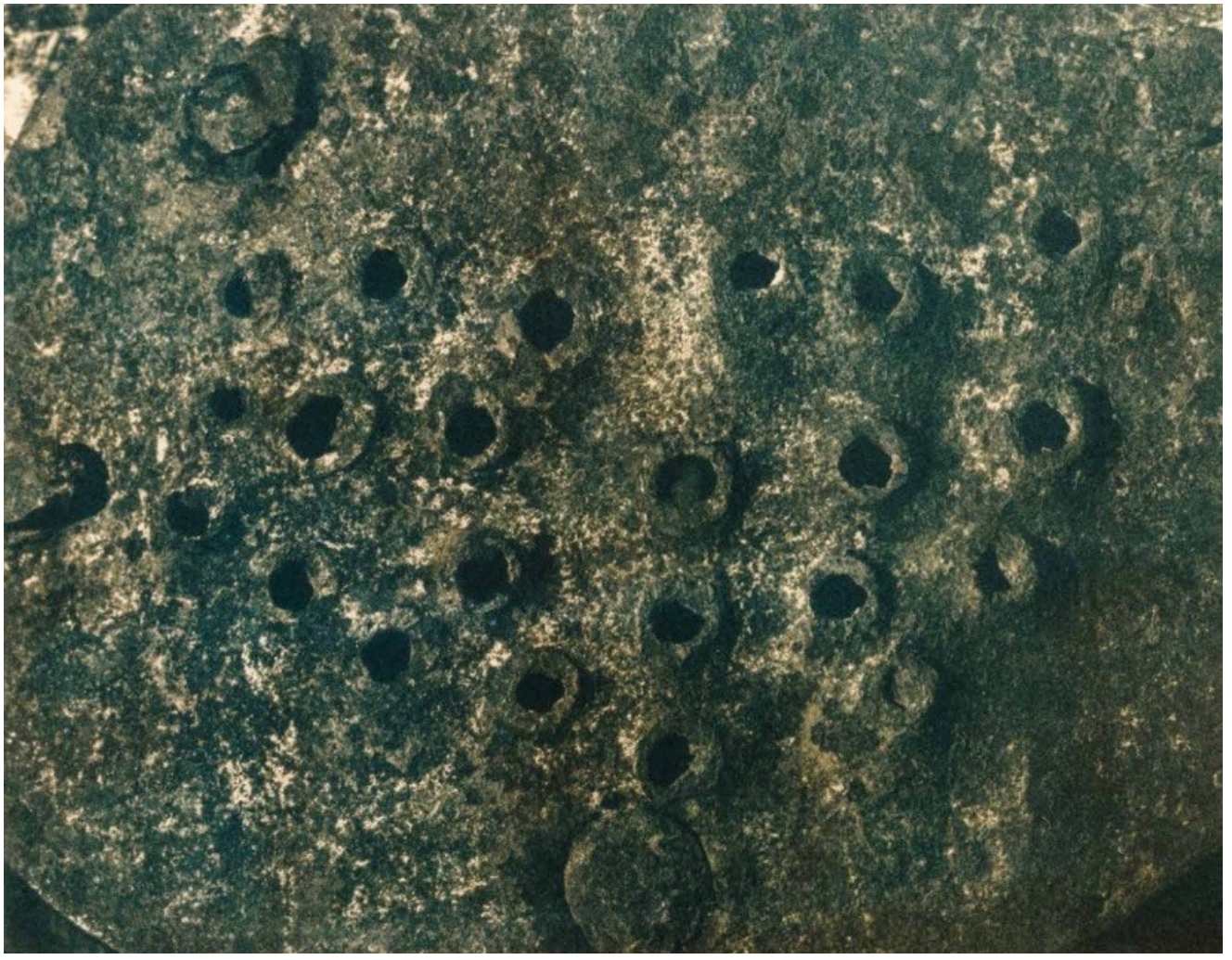
Artista: Michael Naify
Mãos de um trabalhador de sucata, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
49 x 61 cm



Artista: Michael Naify
Máscara de Jejum — da propriedade do Barão de Paraopeba, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
61 x 49cm



Artista: Michael Naify
Máscara de jejum — proveniente da propriedade do Barão de Paraopeba, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
61 x 49 cm



Artista: Michael Naify
Máscara de jejum — detalhe, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
49 x 61 cm



Artista: Michael Naify
Máscara de Jejum II — da propriedade do Barão de Paraopeba, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
49 x 61 cm



Artista: Michael Naify
O rio corre por lá — rio correndo por entre os escombros do desastre da mina de brumadinho, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
120 x 150 cm



Artista: Michael Naify
Olho de santo — choque, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
49 x 61 cm



Artista: Michael Naify
Pietà, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
150 x 120 cm



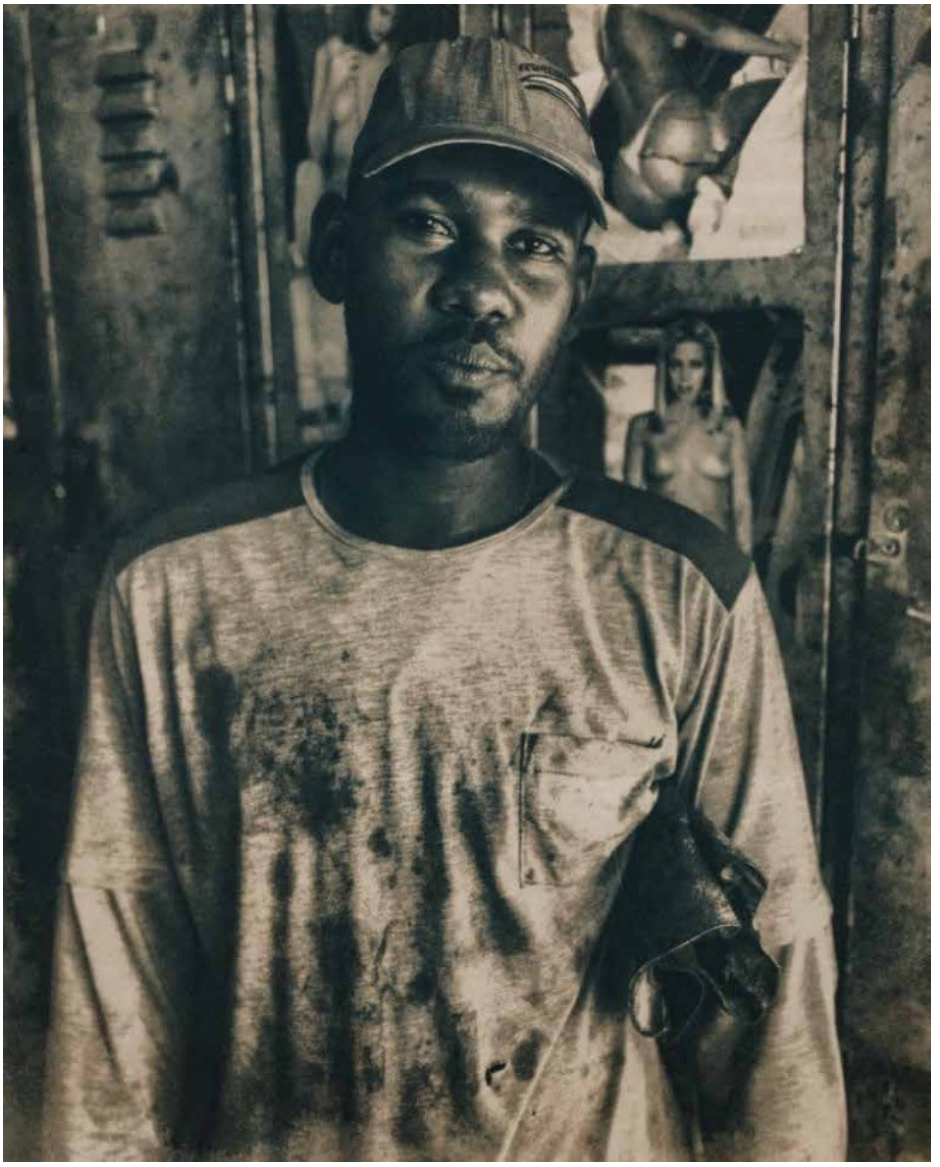
Artista: Michael Naify
Santo, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
61 x 49 cm



Artista: Michael Naify
Sem título, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
61 x 49 cm



Artista: Michael Naify
Trabalhador de ferro velho, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
76,5 x 61 cm



Artista: Michael Naify
Trabalhador de ferro velho, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
51,5 x 41 ,5 cm



Artista: Michael Naify
Volkswagen abandonado, 2019 - 2025
Cianotipia com viragem em café
49 x 61 cm

Michael Naify

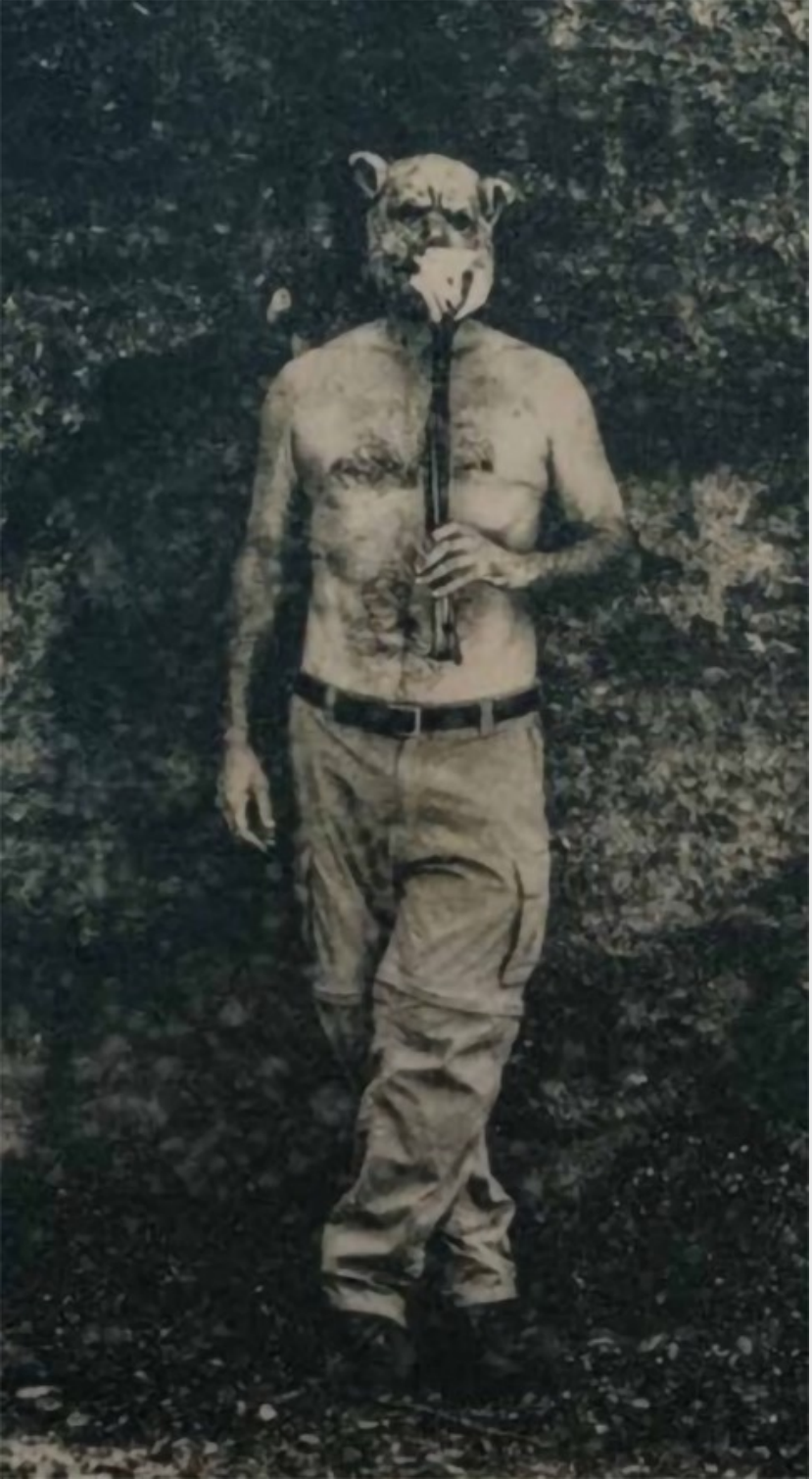
Michael Naify (San Francisco, Estados Unidos) é um artista norte-americano que vive e trabalha em Los Angeles. Desenvolve uma pesquisa centrada na fotografia, dedicada às formas como a história permanece inscrita na paisagem.

A partir de acontecimentos históricos, ambientais e sociais, constrói projetos de longa duração que observam o território como um espaço onde o tempo deixa marcas persistentes. Sua obra volta-se aos vestígios da ação humana, revelando como arquitetura, matéria e paisagem incorporam processos de transformação, exploração e deslocamento.

Ao combinar a fotografia contemporânea com procedimentos históricos, como a cianotipia, Naify faz da materialidade da imagem um elemento constitutivo de sua linguagem. Papéis, pigmentos, processos químicos e tempos de elaboração participam da construção de sentido de cada obra, aproximando o rigor documental de uma elaboração poética. A fotografia não ilustra a história, mas torna perceptíveis as marcas que ela imprime sobre os lugares.

Formado em História pela University of San Francisco e mestre em Belas Artes pelo San Francisco Art Institute, Naify construiu uma trajetória ligada à preservação e à circulação da cultura visual. Foi cofundador da editora Cosac Naify, referência na publicação de livros de arte no Brasil, e trabalhou durante anos na restauração de edifícios históricos em Florença. Essas experiências convergem em uma prática dedicada às relações entre imagem, memória e cultura material.

Sua obra foi apresentada em exposições no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa, além de integrar festivais e publicações dedicados à fotografia contemporânea. Em seus projetos, a fotografia opera como um meio de pensar a permanência da história na paisagem e revelar aquilo que continua inscrito no mundo material, mesmo quando os acontecimentos que lhe deram origem já não estão imediatamente visíveis.



origens
Michael Naify

curadoria
Luiz Armando Bagolin

Exposição
de 7 de novembro de 2026
a 22 de março de 2027

Visitação
de quarta a segunda
das 11h às 19h

Museu Lasar Segall
Sala Oscar Klabin Segall
Rua Berta, 111, Vila Mariana
São Paulo/SP